

ALVES, Uelinton Farias. *Cruz e Sousa: Dante Negro do Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2008, 411 p.

Luiz Alberto de Souza

Mestrando em História Cultural /UFSC

luiz_alberto82@yahoo.com.br

O lançamento do livro *Cruz e Sousa: Dante Negro do Brasil*, do jornalista e escritor Uelinton Farias Alves, foi um dos poucos eventos relacionados à celebração dos 110 anos de morte do poeta. Falecido em 1898, no Rio de Janeiro, aos 36 anos de idade, Cruz e Sousa foi uma personagem improvável. Nascido em 1861, na cidade de Desterro (atual Florianópolis), Cruz e Sousa era pobre, negro e filho de ex-escravos analfabetos. Sua trajetória, contudo, contrariaria muitas das previsões possíveis. Educado, tornou-se jornalista e escritor engajado nas principais causas políticas e debates culturais de seu tempo. Sua existência, breve e trágica, seria coroada ainda com a glória póstuma de ser considerado, tanto pela crítica nacional quanto estrangeira, como um dos maiores poetas da nossa literatura. O principal representante da lírica simbolista no Brasil.

Não obstante a importância que a sua obra adquiriu em nossa cultura, comparada à de outros autores, a memória de Cruz e Sousa tem sido relativamente pouco cultivada junto ao grande público. Vide, por exemplo, o alarde midiático feito por ocasião dos recentes centenários de morte de Machado de Assis ou Euclides da Cunha, bem como a quantidade de biografias e estudos já publicados a respeito desses dois escritores. Assim, a despeito de todos os seus limites e imperfeições, o livro de Farias Alves já mereceria algo da nossa simpatia. Se não pela qualidade superior desse seu trabalho, ao menos pela sua contribuição no esforço de superação de nossa amnésia cultural e histórica.

E, nisto, o carioca Farias Alves não é inexperiente. Autor de mais nove livros, a maioria sobre literatura afro-brasileira, Alves busca recuperar, através de seu trabalho de pesquisa e divulgação, as contribuições de intelectuais afrodescendentes ao longo da história da literatura brasileira e, em particular, durante o século XIX. As-

sim, com relação especificamente a Cruz e Sousa, o interesse de Farias Alves já é antigo. Desde a década de 1980, o jornalista pesquisa a vida e os textos do poeta, tendo, inclusive, publicado um livro e diversos artigos sobre o assunto. Seu *Dante Negro do Brasil*, portanto, pode ser considerado o resultado final de mais de duas décadas de pesquisas e reflexões acerca da relevância política e estética da obra cruzesousiana.

Não à toa, a erudição que Farias Alves demonstra possuir acerca de seu objeto é invejável. Seu livro se fundamenta numa quantidade impressionante de fontes e numa parcela considerável de textos ainda não publicados. Seu trabalho de investigador trouxe à luz cartas, fotos, documentos oficiais, artigos ignorados, poemas esquecidos, enfim, um corpus importante de material raro e inédito sobre Cruz e Sousa e seu universo.

Dividido em vinte e sete capítulos, *Dante Negro do Brasil* segue o tradicional modelo factual-cronológico ainda muito comum à maioria das biografias literárias. Assim, sua narrativa inicia-se com uma especulação sobre a procedência étnica da sua personagem – que, segundo o autor, seria “provavelmente de origem banta” – e com um quadro descrevendo a pequena sociedade escravocrata na qual nasceu João da Cruz e Sousa. Em seguida, trata das origens familiares do poeta. Fala-nos de seu pai, o pedreiro Guilherme; sua mãe, a lavadeira Carolina; e de seu irmão mais novo, o taneiro Norberto. Aqui, ao contrário de outros estudos consagrados a Cruz e Sousa,

Farias Alves enfatiza a importância dos esforços familiares na sua formação intelectual. Destaca, sobretudo, o apoio do pai, Guilherme, que, apesar de iletrado, demonstrava profunda sensibilidade acerca da importância de assegurar aos seus filhos uma sólida educação escolar. Instrumento que, aos seus olhos, parecia indispensável para o futuro êxito social de João e Norberto.

A seguir, Farias Alves se concentra longamente nos anos de juventude do poeta. Sua ênfase dada ao período em que Cruz e Sousa viveu e produziu em Desterro, aliás, é outro diferencial deste seu trabalho. Enquanto a maioria dos ensaístas e biógrafos costuma sublinhar os anos 1890, época em que Cruz e Sousa já havia se estabelecido no Rio de Janeiro, Farias Alves destaca também os anos 1880. Fase pré-simbolista e, principalmente, de intensa atuação política do escritor.

A opção por dar centralidade à dimensão política da vida de Cruz e Sousa não é gratuita. Considerado por muito tempo, e por muitos estudiosos, como um intelectual apolítico, supostamente descomprometido com as grandes causas de sua época, Cruz e Sousa recebe tratamento mais adequado neste livro. Nele, a importante atuação de Cruz e Sousa no movimento abolicionista desterrense, bem como o seu interesse por um grande número de causas sociais e humanitárias vem à tona. Documentada em diversos artigos, editoriais e poemas, a consciência crítica do poeta é revelada e nos mostra não só um homem sensível aos rumos

da arte de sua época, mas também aos caminhos que a sociedade brasileira trilhou naqueles anos de desestruturação do regime monárquico e escravista.

Somente pela metade do livro é que começamos a vislumbrar um Cruz e Sousa mais familiar, mais conhecido da maioria dos leitores. Daí em diante somos apresentados à fase “madura” do escritor. Sua conversão ao simbolismo, suas agruras na cidade do Rio de Janeiro, suas publicações célebres, sua doença e sua morte. Ironicamente, apesar de contemplar a fase considerada a mais trágica na vida do poeta, este é também o momento mais desinteressante de *Dante Negro do Brasil*. Isto porque, a esta altura, a narrativa começa a reproduzir excessivamente informações e interpretações já longamente repisadas pela tradição crítica e biográfica. Assim, apesar das muitas “correções” a que Farias Alves tenta sistematicamente submeter os seus predecessores, nesta parte do livro há muito pouco de originalidade no que diz respeito à reconstrução biográfica ou à avaliação da obra tardia de Cruz e Sousa.

Pela excelente pesquisa documental e pelo interesse em salientar alguns aspectos pouco conhecidos ou valorizados acerca de Cruz e Sousa, *Dante Negro do Brasil* é, certamente, uma obra de referência obrigatória a todos os interessados pela poesia e trajetória individual deste escritor. Colocando-se ao lado de outros estudos clássicos sobre o assunto, *Dante Negro do Brasil* não é, como seus antecessores, destituído de imperfeições.

O excesso de citações (longas e, por vezes, desnecessárias), a prosa um pouco árida e o constante tom apologético do autor, tornam a leitura do texto menos prazerosa do que poderia ser. No entanto, apesar das suas deficiências, nada diminui o principal valor deste livro: o esforço em tirar da obscuridade a vida e a obra de um dos poetas mais importantes e influentes da nossa história literária.

Submetido em: 16 de Junho, 2010

Aprovado em: 8 de Setembro, 2010

